

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FOIA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL. 1\$500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

A REUNIÃO DOS RADICAES

AVEIRO

Enganaram-se os santos varões, bons homens e quejandos, que attribuíam as manifestações de radicalismo, que appareceram ultimamente n'uns poucos de jornaes republicanos, ao desvaireamento de espirito d'alguns jornalistas conhecidos. Ratificavam a imbecilidade do costume cobrindo de doestos os que defendiam os principios puros da democracia, sem repararem que na insânia provocada pelo lameiro da vaidade em que chafurdam irritavam contra si a maioria da opinião republicana, que já de longe os vinha com tedio afastando para o lado no empenho generoso de seguir o caminho brilhante da Republica. Preparavam o sarcasmo com que hoje os contempla a multidão, o ridiculo de que se cobrem n'este instante, vociferando que tinham ao seu lado os primeiros homens do partido, emquanto nós eramos uns pobres energúmenos por todos corridos e por todos abandonados. Lavravam a sentença completa e formal da sua politica torpe e desgraçada, envolvendo-se em pactos successivos com os homens da realza e indo por ultimo ajoelhar aos pés dos inimigos tradicionais da liberdade, sem ao menos attentarem no riso de desprezo com que esses proprios os recebiam.

Infelizes, que devem ter a esta hora recebido a mais amarga das desillusões com a reunião effectuada, no domingo, no Centro Republicano Federal! Desgraçados, que devem succumbir ao peso do proprio remorso, se tem consciencia, ao lembrar-se do enthusiasmo com que alguns centos de populares, que n'aquellas salas interpretavam os sentimentos de todo o povo de Lisboa, sempre avançado, sempre radical, sempre grande nas suas aspirações, do enthusiasmo com que acolheram todas as accusações que eram dirigidas a certas eminencias pelos oradores e da firmeza com que accentuaram as mais avançadas profissões de fé! Não ha que duvidar! D'esta vez não quebraram apenas o nariz. Quebraram os braços, as pernas e o nariz!!

Foi, pois, muito importante e altamente significativa, a festa com que os radicaes portuguezes festejaram no domingo passado em Lisboa o triumpho eleitoral dos radicaes francezes. Muito importante pelos elementos valiosos que alli se foram dar as mãos para a victoria d'uma mesma idea e d'um mesmo principio; muito significativa pelo novo caminho

que de certo ha de marcar na politica portugueza.

Aberta a sessão, leu-se a carta que se segue:

Muito illustre cidadão Presidente do Centro Republicano Federal de Lisboa.

Profundamente penhorado pelo vosso honroso convite, cordealmente me congratulo convosco, pelo motivo que nos reúne, a commemoração da victoria alcançada pelos radicaes francezes na ultima campanha eleitoral.

Praticamos, pois, um acto de solidariedade politica com os heroicos e illustres republicanos historicos francezes, acto que era urgente tornar solemne e publico, para que elles saibam que em todas as partes do mundo tem adhesões e sympathias e assim fortalecidos pela oppinião publica proseguirem firmes na realzação de reformas politicas e sociaes que é urgente effectuar sob pena das massas populares virarem as costas á Republica, até hoje vasada nos moldes do imperio, como este conquistadora de povos humildes e dissipadora da riqueza publica.

Mas se por este motivo estou plenamente convosco outro tanto não posso dizer do facto de reunir por esta forma todos os elementos radicaes, dispersos e dissidentes da marcha que tem seguido o partido.

Eu estou firmemente disposto a não adherir a agrupamento ou reorganisação alguma que não hasteie firmemente a sua bandeira e diga desassombadamente ao paiz para onde vamos e com que intuitos.

Por ora não vejo possibilidade de se sahir do rumo funesto até aqui seguido. As declamações e o sentimentalismo abundam e o povo continua ignorando qual é o nosso credo politico.

Demais, vamos em breves dias entrar n'uma campanha eleitoral em que mais uma vez os nossos correligionarios votarão sem programma, para que os que triumpharem possam impunemente ser comparticipes das vergonhas e escandalos administrativos do municipio, como até aqui.

Em semelhante situação julgo imprudente a reunião ou agrupamento dos radicaes dissidentes, porque esse agrupamento, n'este momento, impõe-nos o dever de ser solidarios com os republicanos conservadores na sua lucta, o que será impossivel pelo que acima referi, ou de lhes ser hostil, o que não era pratico nem politico.

Nós desunidos não temos res-

ponsabilidades algumas. Cada um pode votar ou deixar de votar conforme a confiança que a lista lhe merecer, e no caso de derrota é essa attenuada pela nossa desunião, irresponsaveis de qualquer retrocesso, que porventura se dê na opinião publica e se manifeste na urna.

Passado que seja o acto eleitoral julgo então prudente e urgente a reorganisação dos elementos radicaes em grupo politico militante, é até mesmo necessario e extremamente util descreminar os campos para que os republicanos conservadores não sejam prejudicados nos seus triumphos ou desastres pessoais pelo nosso culto e intransigencia de principios.

A vante, pois.

Sauda-vos profundamente grato o vosso

companheiro, correligionario e amigo

8-11-85.

Carrilho Vidreira.

Em seguida tomou a palavra o presidente da assemblêa, o

Dr. Theophilo Braga

que proferiu um discurso explicativo da reunião. Disse que assim como a Grecia foi o pharol que illuminou os antigos povos no caminho da civilisação, assim a França é a luz esplendorosa que guia as sociedades do nosso tempo no caminho da justiça, no caminho da democracia. Luz viva e brilhante que vae por todos os lados pôr a nu as podridões das monarchias anachronicas. Luz, por isso, incommoda para os reis, que a procuram abafar por todos os modos, tecendo tramas incessantes que comprometam o regimen que a ostenta. E que o que era de lamentar era que os republicanos se deixassem embalar pelo canto da sereia, seguindo os velhos processos realistas em lugar de cumprirem e executar o antigo programma historico da democracia. *(Vivos applausos.)*

N'este ponto o orador examina o opportunismo, que lhe merece só desdem. Estuda alguns actos governativos d'esse grupo, e na especialidade a questão do Tonkin com aquella erudição e aquelle saber que todos lhe acatam e reconhecem. Demonstra, e muito bem, que os successos do Tonkin foram quasi a repetição dos successos mexicanos, que as minas de ouro e decantadas riquezas só existiam na imaginação do sr. Ferry e que a França, em lugar de encontrar n'aquellas remotissimas paragens um novo mercado aos seus produ-

ctos, só lá ia encontrar um vasto cemiterio para os seus filhos e um sorvedouro enorme para as suas economias. Vibra a nota democratica em toda a sua elevação e por entre calorosos applausos stigmatiza com energia a conducta de Ferry, que accusa de obedecer a estímulos de ambição, de ter comprometido a Republica nas ultimas eleições, de ser um aventureiro da politica. Esse homem, exclama, serve a causa de Bismarck, não serve a causa da Republica! Exulta, pois, com o triumpho dos radicaes, porque esse triumpho lhe dá probabilidade da Republica entrar agora no recto e são caminho.

O final d'este discurso foi recebido com uma salva de palmas prolongada.

Seguiu-se-lhe o

Dr. Manuel de Arriaga.

A presença d'este orador n'aquella festa despertou um grande interesse. O que iria alli dizer, ao seio dos radicaes, o ex-deputado republicano, que acompanhou quasi até ao fim os seus collegas da chefatura? Eis o que todos tinham empenho em saber. Houve, portanto, um momento de profundissimo silencio, ao se lhe concedida a palavra.

O illustre tribuno não titubeou. Com voz firme e sonora, principiou por dizer que não conhecia republicanos conservadores. Que o conservantismo dentro da Republica servia apenas para encobrir ambições desenfreadas e por ventura planos condemnavels. *(Estroindosos applausos.)* Que elle, republicano de velha data, não queria tropeços no caminho da democracia e que tanto havia de louvar as tentativas em favor do aperfeicoamento da Republica como de reprovar todos os pactos e todas as colligações com a monarchia. *(Muitos e prolongados applausos.)* Que aquelle que se oppunha ao progresso politico e que estabelecia accordos com os homens ou com os partidos da realza, emquanto condemnava os que queriam avançar, não podia usar do nome honroso de republicano, porque era simplesmente um ambicioso ou um baixo especulador. *(Vivas interrupções de approvação.)*

Emquanto ao opportunismo francez, dizia que só o acceitou quando elle sacrificava homens para levantar principios. Que applaudia muitos actos do opportunismo de Gambetta, como applaudia Ferry quando energeticamente sustentava o famoso artigo 7 da lei d'instrução, quando corria o clericalismo a ponta-

pés. Mas que o condemnava com toda a sua energia na politica internacional que ultimamente seguiu, indo a longiquas paragens para comprometter e não para engrandecer a Republica. Que esperava que os ultimos acontecimentos fossem uma licção severa para Ferry, cujo talento admirava, e que o trouxessem ao campo democrata de que se afastou. Mas que se assim não fosse, se Ferry persistisse em sacrificar as suas glorias d'outrora ás suas tristes glorias dos ultimos annos, só lhe restava dizer:—fica-te para ahí, fulminado pela espada da justiça, que a democracia seguirá o seu caminho. *(Muitos e prolongados applausos. O orador é cumprimentado por muita gente.)*

Se o discurso do illustre orador obedeceu á lucta que se travava no seu espirito entre os seus antigos compromissos em politica estrangeira e a evolução por que está passando n'este instante, em politica interna foi decidido e firme. Nada deixou a desejar e foi mesmo alem de todas as expectativas. Condemnou sem hesitações, antes com energia calculada, as duvidas, as fraquezas, o conservantismo e o conluio com os adversarios, da maioria dos seus collegas na chefatura do partido. Foi um discurso notabilissimo sob esse ponto de vista e que muito tem impressionado a opinião republicana.

Seguiu-se-lhe

Teixeira Bastos

já hoje uma gloria da litteratura e da sciencia portugueza, sobejamente conhecido em Portugal e no Estrangeiro pelos seus valiosos trabalhos. Foi recebido por uma salva de palmas com que o publico lhe mostrou o profundo agrado com que o tornava a ver nas reuniões republicanas.

O distincto escriptor foi curto na sua exposiçào. Limitou-se a declarar que, como antigo dissidente, só entraria outra vez na vida pratica do partido, se o partido se resolvesse por sua vez a organisar-se como devia para trilhar o caminho que a verdadeira democracia lhe impunha. Que n'essas condições contassem com elle, elle que nascera com o grupo republicano historico e que com este seguiria até ao fim sem apostasias e fraquezas. *(Applausos calorosos)* Mas que a vida do partido, tal qual tem sido nos ultimos annos, era profundamente incompativel com as suas convicções e com a sua dignidade. *(Estrepitosos apoiados.)* Que suppunha ser essa a opinião de todos os dissidentes.

Continuou com a palavra

Augusto de Figueiredo

o energico redactor do *Noventa e Trez*. Como era de esperar, o fogaoso orador chicoteou os chefes com toda a violencia. Referiu-se largamente á questao religiosa que se tem debatido na imprensa, com sarcasmos pungentes e ironias cruéis para os da *anti-jesuítica*, no meio do entusiasmo delirante de toda a assembléa. Quando o orador exclamou que não reconhecia, nem aceitava, nem admittia como republicanos os que faziam distincção entre bons padres e maus padres, os que separavam o clero do jesuitismo e o jesuitismo do clero, os que accusavam de intolerantes e vendidos ao governo os radicacs que pensavam d'outro modo, emquanto estes erguiam altivos a cabeça dentro dos principios da democracia para aquelles a irem curvar deante da Egreja, o delirio da assembléa chegou ao ultimo extremo. Durante alguns minutos não foi possível ouvir o orador no meio dos bravos, das palmas, das interrupções de adhesão e dos ápartes espirituosos do auditorio. Se alli estava algum dos da *anti-jesuítica*, com certeza que lhe tremem deveras, ainda que sem razão, aquillo que faz o medo.

O orador continuou nas suas divagações religiosas. Disse que não comprehendia o movimento politico sem o movimento philosophico, porque o repudio d'um era a negação do outro. Que o maior inimigo da liberdade fóra a mulher em todos os tempos, inimigo inconsciente nas mãos d'outro inimigo consciente e reservado. Que o primeiro dever por conseguinte dos democratcs era attrahir a si a mulher, o cego instrumento dos padres a quem faltava tudo faltando esse elemento poderoso (*Muito bem!*) E que a mulher não seria da liberdade e da democracia emquanto a não libertassem das peias religiosas, emquanto lhe não arrancassem do espirito os preconceitos fetichistas! Escusavam de lhe dizer que a religiosidade era um meio de ordem e de solidariedade na familia. O sentimento de mãe era um sentimento inato, que se não ensinava nem propinava na Egreja, antes o tinha visto falsificar milhares de vezes na historia com o veneno do confissionario (*Applausos*) Que a mulher não requeria a influen-

cia religiosa para ser honrada e digna. Muitas conhecia sem ella n'estas condições. Que por tudo isso não podia deixar de manifestar outra vez o tedio que sentia por esses homens que combatem a propaganda anti-religiosa dizendo-se republicanos (*Estroñosos applausos.*) Que fóra de campo religioso encontrava nos chefes a mesma apostasia e que por consequencia era sua opinião que se o partido se não organisasse n'outros moldes perderiamos terreno em lugar de o ganhar. Que sempre fóra radical e que hoje mais do que nunca queria ver altiva e bella a bandeira do radicalismo. (*O orador foi largamente saudado*)

Seguiu-se-lhe

Azedo Gueco.

Discurso profundamente politico, cheio de erudição e de bom senso. Grupo que tem d'estes homens será pequeno em numero, mas é grande em elevação intellectual. Se estes socialistas são os doidos que nos indicavam, confessámos que antes nos queremos com estes doidos que desconheciamos, do que com os *sensatos* da Republica que conhecemos de sobejo.

O illustre orador começou por se declarar socialista. Mas que se não admirassem da sua presença n'aquella reunião. Era republicano socialista; e se entre os republicanos socialistas e os republicanos radicacs havia divergencia de principios, havia tambem muitos pontos de contacto que os poderiam approximar em dadas occasiões para uma conquista immediata. Não lhe valia um sacrificio uma Republica conservadora, que se limitasse a mudar a presidencia do governo para deixar os mesmos privilegios e os mesmos despotismos. Mas poder-lhe-hia valer alguns uma Republica radical, que cortasse muitos abusos e eliminasse privilegios, desbravando e aplanando assim o caminho por onde se havia de chegar á victoria dos seus ideaes. Era, pois, com prazer que se associava á commemoração do triumpho dos radicacs francezes, na esperanza de que esse triumpho levasse a fim a Republica latina ao campo da verdade e da justiça.

Ainda vinha alli por outro motivo. Vinha alli como representante e em nome da *Associação Propagadora do Livre Pensamen-*

to affirmar o principio da solidariedade e estreitissima alliança entre as questões religiosas e as questões politicas. Que esses que sustentavam que uma cousa era inteiramente diferente e independente da outra, ou não sabiam o que diziam ou só diziam o que queriam segundo os processos especuladores e velhacos da escola realista. (*Muito bem, muito bem! Repetidos applausos.*) Se o triumpho dos radicacs implicava portanto um progresso politico, da mesma fórma implicava um progresso religioso.

Neste ponto o orador desenvolve largas considerações sobre a politica portugueza. «Acabo de me convencer n'esta reunião, senhores, da força e do poder de que os radicacs dispõem no paiz. A multidão encara com a maior tristeza e desanimo a marcha desgraçada da politica republicano-conservadora. As dissidencias radicacs estalam por todos os lados. A corrente radical nos clubs é poderosissima e se ainda os não abandonou ou não saltou por cima do conservantismo levando-o de vencida, é na esperanza constante e persistente de que um homem a queie e encaminhe. E' em v. ex.ª que todos fitam os olhos, sr. Theophilo Braga! E' v. ex.ª essa esperanza e esse guia desejado! (*Estroñosos applausos. Grande ovação ao presidente da meza.*) Vamos, é necessario que se resolvam a fazer alguma cousa. Estamos fartos de rhetorica e de parlatices inuteis. Muitas conferencias, muitas festas e nenhum trabalho util, é o que eu vejo por todos os lados. Se é incontestavel que entre os radicacs estão os primeiros talentos do partido, e dos mais altos d'esta terra; se é incontestavel que o radicalismo se estende por toda a parte, porque esperaes, o que vos detem? Organisae-vos em partido com o vosso chefe natural, o que a opinião publica vos impõe e vós todos acceitaeis, o chefe aureolado que se senta n'aquella meza. (*Muitos e prolongados applausos. O orador é interrompido por instantes, com as manifestações de agrado a Theophilo Braga.*) A'ante! Eu não vos diria isto se fóra um especulador. Como socialista poderia ser meu interesse ver o partido republicano esphacelado e pôdre, para pescar nas aguas turbas. Mas seria sacrificar o interesse nacional, que requer a evolução consciente, ao interesse d'um partido. (*Vozes: — apoiado, muito*

bem!) E esphacelados ficareis se continuardes n'esta confusão de principios e de idéas! Não vos esphacela, dá-vos força, a divisão em dois grupos, alliados n'uma base commum para a destruição da monarchia. O que vos esphacela são estas dissidencias permanentes, são estas luctas intestinas, provenientes da falta de communhão de principios e da responsabilidade dos actos d'uns que outros não acceitam. Ora só se pode obstar a esse gravissimo inconveniente com a distincção de grupos com responsabilidades e idéas áparte.

Entretanto, assim como lealmente vos aconselho, a vós radicacs que me ouvis e que representaes em pequeno numero os milhares de radicacs que se estendem pelo paiz; assim como vos aconselho a vossa constituição em partido, assim desde já vos exijo a responsabilidade da vossa incuria e do vosso desleixo se nada fizerdes, responsabilidade maior para v. ex.ª de que para os outros, sr. Theophilo Braga! Concluo por lembrar de novo a v. ex.ª, que detraz de si está o povo. E' v. ex.ª o genuino representante da Republica portugueza, e por isso odiado pelos altos poderes do Estado monarchico, que festejam e applaudem outros republicanos. (*Ruidosos applausos.*) E' que a realzae bem sabe que dos chefes é v. ex.ª o que deve temer mais, pela pureza dos seus principios e das suas convicções.» (*Prolongados applausos. O orador é cumprimentado por todos.*)

Toma depois a palavra

Corregedor da Fonseca

que adhire á commemoração do triumpho dos radicacs francezes em nome da *Federação Nacional*, proferindo algumas palavras adequadas ao acto.

Segue-se-lhe:

Francisco de Rezende

que declara não ter que acrescentar ás affirmações notaveis feitas pelos oradores que o antecederam. Critica vivamente a politica dos chefes, trazendo em auxilio das suas accusações a conducta dos deputados republicanos na camara, a qual julga com justa severidade, principalmente a do sr. José Elias Garcia. O sr. Manuel de Arriaga, exclama o orador, teve erros, mas

foi o unico sincero, o unico que conseguiu despertar as choleras monarchicas, quanto basta para demonstrar o seu republicanismo! O sr. Pedroso é para os da realzae um *talento promettedor* e o sr. Elias Garcia tão inoffensivo e tão *incolor* que a nós proprios passa desapercibido. (*Muitos applausos.*)

Continua por estigmatizar as affirmações dos da *Anti-Jesuítica*, perguntando se aquelles homens nos dão garantias de republicanismo verdadeiro. Declara-se prompto a trabalhar quanto lhe seja possível na constituição do partido radical, esperando tambem que o sr. Theophilo Braga será o primeiro a envidar todos os seus esforços n'esse intento, e concluindo por dizer que não vê outro recurso para o levantamento da democracia em Portugal (*O final do seu discurso é acolhido por palmas.*)

Levanta-se depois

Paulo da Fonseca

que pretendendo defender até certo ponto o opportunismo francez, mais o enterra quando o defende de que quando o attaca. A sua defeza do opportunismo baseia-se em lembrar que propagou a escola na França e que expulsou os jesuitas, esquecendo-se, todavia, de que a propaganda da escola não é dos opportunistas mas de todos os republicanos e de que as leis de instrucção do sr. Ferry foram applaudidas pelos radicacs e se foram condemnadas por alguns foi por serem ainda pusillanimes e dubias. Com a circumstancia importante de todos os radicacs pedirem para escolas uma parte das sommas importantes que se gastaram na expedição de Tonkin! Apesar d'esta defeza, o orador declara-se radical.

Theophilo Braga levanta-se para agradecer as expressões de que os oradores usaram para com elle e encerra a sessão, acceite a proposta de ficar a meza, com os srs. Teixeira Bastos e Antonio de Castro, encarregada de redigir a mensagem que vai ser dirigida aos radicacs francezes.

Assim terminou esta festa brilhante que vai sem duvida iniciar melhores dias na politica portugueza.

DECLARAÇÃO

Sob esta epigraphe, lia-se no n.º de domingo passado, 8 do corrente, da *Verdade*, de Thomar:

Constando-me positivamente que nem da parte da administração nem da redacção do jornal *O Povo d'Aveiro* me foi enviado o numero d'essa folha a que alludi nos meus dois artigos anteriores, e que, quando casualmente me tivesse sido remettido, o não foi no intuito de me offender, declarou que não tenho a menor duvida em retirar tudo quanto n'esses artigos havia de injurioso para os redactores do mesmo jornal, como espero esses cavalheiros não hesitarão em retirar tudo quanto de injurioso me dirigiram.

Alemquer, 2 de novembro de 1885.

HORACIO FERRARI.

Deu-se, pois, o que previamos. Houve aqui um *mal entendu* comprometedor. E n'estes casos não temos tambem duvida alguma em dar como não existente qualquer phrase injuriosa para o sr. Ferrar, que sahisse no artigo publicado no n.º 192 d'este jornal. E está terminada a questão.

Carta de Lisboa

13 de novembro.

A noticia de maior sensação em Lisboa é a do estado gravissimo de saude em que se encontra o sr. Anselmo Braamcamp, chefe do partido progressista. A' hora em que escrevo estas linhas, duas da tarde, consta-me ter fallecido aquelle cavalheiro; não sei, porém, o que ha de positivo n'esse ponto, nem tenho occasião de o averiguar agora. Se o boato se confirmar, participa-o-hei para esse jornal em telegramma.

O acontecimento é de grandissima importancia pelas consequencias que arrasta. Todo o mundo conhece as graves dissidencias que estalaram entre os progressistas e as profundas incompatibilidades que existem entre alguns dos seus homens importantes, incompatibilidades que ainda se não manifestaram em odios claros e terriveis exactamente por causa do sr. Anselmo Braamcamp. A vida d'este homem publico era o fio delicado que unia elementos heterogeneos e rivaes. Com ella desaparece o ultimo lampejo de disciplina no pobre partido progressista.

E' terrivel a questão de *penacho* que se vai travar. Mais de que um trunfo passará para outro grupo, mais de que um fugirá aborrecido da politica da Granja, mais de que um fará explodir em

violencias de toda a especie a vaidade espinhada e as esperanças extintas! Quem vencerá n'essa lucta de rebeldias e ambições? Não sabemos; ficarão porventura todos aniquilados e todos derrotados. O conde de Valbom ficará d'um lado, o sr. José Luciano de Castro ficará do outro; o sr. Emygdio Navarro irá na senda em que ha muito se metteu, emquanto o sr. Marianno accentuará de vez a troca da vida politica pela vida monetaria. Vai ser um esphacelar continuo, um combate de miseries que dará a ultima nota no quadro negro e degradante da politica portugueza.

Não era este o melhor momento para o partido republicano dar um perfeito retoque na sua constituição? Era, de certo, se os chefes tivessem sabido dar-lhe a elevação e a grandeza que lhe escaseiam. Mas pela sua falta de convicções, ainda mais do que pela sua imbecilidade provada, levaram-n'o ao estado de partido sem ideal e sem futuro, um partido que só se distingue dos monarchicos em pedir o rei Garcia em vez do rei Luiz. Em lugar de inspirar entusiasmo aos adversarios, de ser a luz brilhante que guiasse os perdidos n'esta noite monarchica, inspira a todos a tristesa dos viandantes do deserto que só encontram a monotonia da areia onde pela miragem julgavam existir o oasis almejado e querido. Foi a luz que bruxo-

leou no labyrintho para se apagar n'um instante! Pobres de nós! Pobre d'esta nação mercedora de grandes venturas, se algum sopro valente não varre as folhas do outomno que povoam os caminhos!

Falla-se muito na constituição dos republicanos radicacs em grupo militante. Para nós, é a unica maneira de dar impulso a isto. Oxalá que a massa se compenetre da necessidade de obrigar os *sói disant* republicanos conservadores a cumprir o seu dever no proprio conservantismo, da necessidade de se lhes impor energeticamente por uma attitude resoluta que os obrigue a ter ao menos seriedade e altivez nos seus velhos preconceitos, ou da necessidade de os correr de vez a pontapés se forem inuteis todos os avisos e conselhos!

O *Diario de Noticias* publica hoje o telegramma que se segue:

PARIS, 11, á 1 h. e 40 m. da noite.—Lisboa.—Concluiu agora a conferencia dos exploradores Capello e Ivens na Sorbonne. Fernando Lesseps presidiu. Auditorio numeroso e grande entusiasmo.—(J. R.)

O *Correio da Manhã* tambem publicava hontem este telegramma:

PARIS, 11, ás 10 horas e 40 minutos da noite.—Acabou agora a conferencia dos exploradores portuguezes na Sorbonne. Capello e Ivens foram recebidos com uma grande salva de palmas e

extraordinarios applausos. A concorrência era enorme. Foram apresentados por Fernando Lesseps que presidiu á conferencia. Ivens leu o seu discurso, que foi muitas vezes interrompido por applausos; no fim foi muito victoriado. Lesseps fez o elogio dos antigos navegadores portuguezes; Andrade Corvo agradeceu em nome de Portugal, e em seguida rompeu uma grande ovação. Foi adiada a partida dos exploradores para Lisboa. A'manhã haverá *soirée* em honra de Capello e Ivens em casa de Fernando Lesseps.—*Pina.*

Na Sociedade de Geographia recebeu-se a seguinte participação:

PARIS, 11, á 1 h. e 35 m. da noite.—Realisou-se a conferencia de Capello e Ivens. Presidiu Lesseps, presidente da sociedade de geographia. Estavam 3.000 pessoas. Houve muitos applausos e entusiasmo. Lesseps saudou os exploradores portuguezes e o nosso paiz. Respondeu Corvo. Assistiu toda a colonia portugueza.—(A.) *Castilho.*

As informações da Agencia Havas concordam com as d'estes telegrammas.

—Lê-se hoje no *Diario de Noticias*:

A canhoneira *Ave*, que chegou no dia 4 de setembro a Loanda, conduziu para alli Manuel do Nascimento Quaresma Amado, de cor preta, condemnado a 8 annos de

degrede com um de prisão, pelo crime de ferimentos dos quaes resultou a morte.

Chegado ali foi recolhido na fortaleza de S. Miguel. Dias depois foi tomado de uma furia e tentou assassinar todos os seus companheiros na prisão. Accordara bem disposto e recebeu obsequiosamente de uma das victimas, uma chicara de café e pão, que comeu; assim como da outra victima alguns cigarros, que em seguida fumou.

Acto contiano tomou de uma faca e espetou-a traiçoeiramente nas costas d'aquelle que lhe tinha dado o café. Chamava-se esse infeliz João Maria de Souza (o Braz). Vendo este morto, dirigiu-se ao outro desgraçado, que lhe havia dado cigarros, e que estava ainda deitado, e crivando-o de facadas, ratalhou-lhe de tal fórma o ventre, que os intestinos saíram! Escusado é dizer que morreu instantaneamente.

Estabeleceu-se então a lucta. A fera sequiosa de sangue, principiou a esfaquear quanto podia, distribuindo algumas facadas a seis presos com mais ou menos gravidade.

Um dos feridos deve a sua salvação ao ter-se valido do proprio enxergão que, collocando-o, como podia, em sua defeza, poude apenas receber leves ferimentos.

A fera foi subjugada por um collete de forças e mandada para a fortaleza de S. Pedro da Barra. Afirmam d'ali que elle tem accessos de loucura e a monomania do homicídio. Só assim se explica o horrivel caso.

Que fera!

A' ultima hora

Acabo agora mesmo de receber de fonte autorizada a confirmação do boato a que me refiro no principio d'esta carta. Falleceu esta manhã o conselheiro Anselmo Braamcamp, chefe do partido progressista.

Y.

COMMUNICADO

A' memoria de meu infeliz pae
Diogo Alves Pereira

1 de novembro de 1884

Faz hoje um anno que tu, meu querido pae, desprendendo-te de meus braços baixaste à fria campã deixando-me sepultado em profundissima dôr.

As lagrimas que por tí tento chorado tem-me dilacerado o triste coração pela tua eterna ausencia. Mas tu, que me contemplas d'essa celestial mansão, deita uma benção piedosa sobre o teu inconsolavel filho.

Ribeira de Fraguas, 1 de novembro de 1884.

Laurenço Alves Pereira.

NOTICIARIO

O «Povo de Aveiro» continua a ser vendido em Lisboa no kiosque do Terreiro do Paço.

FOLHETIM

JANTARES E JANTANTES

O estado do coração, o estado do espirito, o estado do corpo dictam directamente a prescripção do jantar. O homem cansado não janta como o homem desfadigado, e o mesmo individuo come de um modo quando pensa, d'outro modo quando espera, d'outro quando estuda, d'outro quando falla, d'outro quando escreve, d'outro quando se diverte, d'outro quando ama.

O numero dos convivas é igualmente uma circumstancia importante para a especie do banquete.

Os jantares de numero impar são ordinariamente os mais ruidosos e alegres. Os jantares sentimentaes são sempre de numero par. O jantar de muitos pares produz quasi sempre a orgia.

Jules Janin, apreciando em um profundo estudo as sabias theorias de Brill

Acha-se restabelecido da enfermidade que o prostrára gravemente, o sr. José Maria Barão. Congatulamo-nos pelas melhoras do nosso presado amigo e correligionario.

O telegrapho trouxe-nos ha dias a noticia de se ter manifestado o cholera na fronteira de Hespanha, muito proximo de Portugal. A imprensa hespanhola dizia pouco depois que a doenca não era o cholera, relatando que de bordo de um catraio de pesca haviam sido convidados alguns pescadores portuguezes a jantar e que comendo elles carne d'um boi morto de doenca, alguns ficaram enfermos e outros morreram. Felizmente, isto parece confirmar-se.

A' cautella, foi reforçado o cordão sanitario no ponto ameaçado e os animos socegaram um pouco á vista das declarações da imprensa hespanhola e com as rapidas medidas preventivas do governo portuguez.

Entre nós é que nada se fez em prol da salubridade publica depois da inspecção domiciliaria, que teve exclusivamente o resultado de se saber em que de imundicie chafurdam por ahi tantos municipios. A isso e á compra de meia duzia de macas (oh! ironia!) para transporte dos cholericos, se limitaram as medidas de precaução! Extinguiu-se o calor do momento. Realizou-se o que previramos.

Eram de summa importancia as medidas projectadas para um relativo saneamento; mas o desleixo e a indolencia que são o nosso maior mal quando se trata de emprehendimentos de reconhecida utilidade, vieram prejudicar a campanha louvavel que foi ahi iniciada.

Eminencias clinicas são d'opinião que o cholera não poupará na travessia actual, nenhum paiz europeu. A Hespanha foi ha dois annos levemente ameaçada pela molestia quando ella fazia horribes estragos em Marselha. Este anno era a vizinha nação rudemente açoutada pelo cholera, que nos tem batido á porta.

Quem nos diz que não sejamos invadidos para o anno, e que a quadra fria impede ou atténua o desenvolvimento do microbio cholericos?

Chamem-nos embora visionarios. O que desejavamos era não ter de lamentar o desleixo com que se trata um dos mais importantes ramos de administração local, como já nos causam tedio os relapsos que se deixaram vencer pela indolencia.

E' mal endemico, e por isso realizou-se o que previramos.

Depois de escriptas as considerações que deixámos acima, telegrapham de Villa Real de Santo Antonio, em data de 11:

«Houve hoje na fronteira hespanhola, mais um caso de cholera, benigno, e dois obitos nos atacados do dia 9.

Podem assegurar, que a molestia, que tem feito estas victimas, é positivamente o cholera, embora noticias particulares ou

officiaes pretendam dizer o contrario.

A historia das ingestões produzidas pela carne d'um boi envenenado com «burriá», apresentada como explicação dos casos e obitos occorridos, é uma pura phantasia.

O cholera foi trazido para a ilha Christina pelas tripulações de dois barcos do Porto de Santa Maria, que communicaram com os pescadores portuguezes, que se achavam n'aquella ilha.

E' tambem esta a declaração formal dos medicos, que tratam dos atacados; e a marcha da molestia não deixa a este respeito a menor duvida.»

Andem lá, srs. administradores e altos capitães d'este burgo.

Os srs. da imprensa d'esta cidade pôdem dar-se ao incommodo de ventilarem nos seus respectivos periodicos a importantissima questão do saneamento local?

Fomos visitados n'esta redacção pelo sr. Francisco Mattos da Costa, proprietario e administrador da *Gazeta de Setubal*. Agradecemos.

Um assignante da Palhaça queixa-se-nos de não receber o nosso jornal ha cerca d'um mez, sendo elle aliás expedido com a maxima regularidade.

Pedimos providencias ao sr. Joaquim José dos Prazeres.

N'um dos dias d'esta semana appareceu outra creança recém-nascida abandonada no portal de um edificio, na rua Direita.

Somma e segue.

Agradaram geralmente os dois espectaculos que tiveram lugar no domingo e quinta feira ultimos no Theatro Aveirense.

As plateias, as da provincia especialmente, enthusiasmam-se com os grandes apparatus scenicos. O *Martyr da Victoria*, que apreciamos muito pelo lado litterario, resente-se d'um *quid* de dramalhão, onde sobressahem lances não dizenos inverosiméis, mas sensivelmente amoldados ás antigas composições dramaticas.

O publico recebe com agrado as espectaculosas contingencias da scena. Releve-se-nos esta despretenciosa observação. Se a contextura do drama não conseguiu agradar a todos, não se interprete que o desempenho obteve sem justiça os applausos da plateia.

Especialisimos Taveira e Thezeza Aço. Já conhecemos Taveira de ha annos. E' um talento artistico de merito incontestavel. E' talvez fastidioso o nosso applauso, quando outro publico de mais auctoridade o tem apreciado na sua devida altura.

No papel do coronel Lambert foi soberbo no cunho de realismo que imprimiu n'aquelle pae violentamente agitado pelo amor intenso á filha, de quem se vê separado.

Thereza Aço, uma figura varonil, e um espirito educado nos segredos da arte dramatica, tem ha muito feita a sua reputação artistica. Naturalissima no papel

diz no jogo, subordinando-lhe ajuizadamente as demais, segundo o numero e a qualidade dos convivas, attendendo principalmente á estreita correlação do prato e da garrafa, dos solidos e dos liquidos, não se equivocando nunca e precisando bem d'ante-mão o vinho que deve ter a primazia, segundo a indole do banquete, e o prato que pela sua qualidade o ha de demorar por mais tempo na mesa sem o prejudicar pelos antecedentes nem pelos subsequentes; tendo em vista que o successo do jantar, qualquer que seja o fim que o determina,— a amizade, a gratidão, o respeito, a especulação, a politica ou o amor,— está na distribuição sob todos os aspectos completa e perfeita do Chably, do Madeira, do Château-d'Issan, do Romanée, do Chamberlin, do Rudsheimer, do Xerez, do Champagne, do Château-Lafitte, do Leóville-Poyféré, do Malaga e do Porto.

Nos grandes jantares convém as comidas mais leves; os pratos succulentos são para os jantares pequenos: eu dispenso os «hors d'oeuvre» quando como só, e não admitto o pastel de Chartres

de Genoyeva Lambert. Souber ser mãe rispivamente insinuante para a filha que não se submetten á sua vontade, e esposa collocada n'um dilemma cruel, quando o amor subjugando-lhe a razão a levou ao suicidio. Muito bem. A casa estava regular.

Realizou-se ante-hontem na Vist'Alegre a feira annual de porcos gordos. Não foi abundante d'esse gado, e a concurrencia de compradores era numerosa, apesar do tempo ameaçar chuva.

Houve bastantes transacções, retirando por vender muito poucos cevados. Os preços eram subidos.

Foram capturados em Coimbra e conduzidos para esta cidade, dois officiaes inferiores e outra praça sem graduação que ha tempo desertaram do regimento de cavallaria 10.

Completa-se hoje um anno que um incendio reduziu a cinzas as nossas officinas e o edificio onde ellas se achavam installadas. A ignorancia viu no desastre o dedo de Deus açoutando a nossa impiedade, e os que temos azorragado exultaram porque nos suppozeram completamente aniquilados.

A prova foi rude, mas o nosso temperamento não é d'esses que vacillam nos recontros da adversidade. Das cinzas resurgimos com mais vigor para a lucta ingente da imprensa, e cá estamos na vanguarda dos mais arriscados evangelisadores da Justiça.

Foi encarregado da fiscalisação do serviço de pesos e medidas nos districtos de Coimbra, Aveiro e Guarda, o engenheiro civil nosso patricio o sr. Vicente de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

Por ordem do quartel general da divisão foi mandada retirar a força d'infanteria 23 que estava em Ovar, e reduzida a força de cavallaria a 17 cavallos.

O nosso caro pimpolho não é o que casa com a formosa princeza hespanhola, mas sim um filho do duque de Montpensier.

O *Figaro*, de Paris, que costuma andar bem informado em assumptos d'esta natureza, tambem foi iludido.

Alguns periodicos do reino visinho é que não gostaram do boato. Parece que o enlace com o filho do monarcha portuguez iria manchar os arminhos nobiliarchicos da realza hespanhola, e atacaram furiosos o nosso representante em Madrid, porque o suppozeram o auctor da *biague*.

Não é isso muito honroso para o herdeiro do sceptro portuguez.

A *Voz do Operario* queixa-se de que o frei José dos Qurações, castelhão de S. Vicente de Fóra, exige d'uns pobres que habitam no pateo do seu palacio, umas tan-

tas praticas religiosas sob pena de serem expulsos das suas moradas.

Entre outras pessoas ali residentes ha dois marceneiros, que têm operarios nas suas officinas. Um d'elles, santo varão, alma dilecta que vai em linha recta aos páramos celestes, occupa-se em vagiar a salvação das almas alheias.

Todos os dias, o homem anda de lado para lado fazendo rezar os desgraçados que, pela necessidade, precisam habitar n'aquelle local infecto de jesuitismo.

Os operarios marceneiros de uma das lojas têm pois de rezar duas vezes por dia; e estando um d'elles ha pouco distrabido, pensando em cousas certamente mais serias e dignas do que a comedia ridicula que ali se exhibe em plena civilisação, foi asperamente reprehendido pelo *santo idiota*.

Impôr á força crenças que a consciencia repelle e com a requintada malvez de se valer para isso da miseria dos infelizes, é proprio d'esses espiritos facinhos e odientos, tão negros como a sotaina que os cobre.

Sempre promptos para avassallar as consciencias por meios torpes, estes santos varões de Roma.

Da cadeia de Barcellos para a da Povoia de Varzim foi transferido o venerando Patriarcha, capitão da malta que fiscalisava as algibeiras dos transeuntes entre as Necessidades e Povoia de Varzim, na estrada do Porto.

Impenitente Patriarcha... sem baculo.

Diz um correspondente da capital para uma folha provinciana que o patriarcha venceu finalmente a questão dos conegos.

Foram apresentados e collocados definitivamente nos logares de igual cathegoria, que se achavam vagos no cabido da sé patriarchal de Lisboa, os membros da extincta sé cathedral de Leiria, que ficaram addidos áquella corporação.

São nada menos de nove os felisões tonsurados que vão alongar a cauda do vaidoso mitrado de Lisboa.

O pobre Ze paga para todo este luxo ecclesiastico e não solta um gemido. Como é para o brilhantismo da santa religião... Coitado...

O celebre astronomo saragoçano prognostica para este mez grandes nevoeiros, ventos, chuvas, gelos, frios, etc., etc.

Diz um nosso collega que o sr. ministro no reino tenciona na proxima sessão legislativa apresentar ao parlamento um projecto de lei sobre vaccinação obrigatoria.

Lê-se no *Villanovense*: «Suspenso de parochiar a freguezia de S. Pedro d'Oliveira, o padre José Gomes Ferreira, não recuou ainda assim n'esse caminho torpe e degradante em que ia, e tanto assim, que sendo o

nhos, que eu muito venero, é como a dança portugueza e a musica portugueza: tres coisas que estão por crear.

As comidas usadas hoje em Portugal e não usadas em França são as que lá se comiam ha duzentos annos e que depois foram desterradas pela delicadeza do gosto ou pelos preceitos da hygiene.

Fallam-nos da orelheira com feijão branco! Mas, senhores, nada mais vulgar do que isso nos pequenos «gargots» de Paris. A cabeça de porco come-se aqui por toda a parte e é velha e relha n'estas paragens a combinação dos feijões brancos, conhecidos pelo nome de «flageolet» em resultado d'uma figura, que Francisco Manoel do Nascimento teria muito gosto em explicar em uma das suas notas mais desabugachadas e que Agostinho de Macedo chochurrubaria com agrado em uma das suas menos indecentes barafustas litterarias.

(CONTINUA.)

RAMALHO ORTIÇÃO.

motivo d'essa suspensão a suspensão d'uma rapariga de 22 annos, filha de Maria da Silva, do logar da Penella, elle continuou no mesmo estado de manecia com ella, até ha pouco tempo em que a abandonou para entreter relações innocentes com uma outra rapariga nova tambem e sobrinha d'um dos membros da junta de parochia de Sezares.

Quando ainda residente na freguezia de S. Pedro d'Oliveira, foi, por eguaes motivos, suspenso de ouvir mulheres de confissão, por quanto esses momentos aproveitava-os elle em beneficio da sua obra hedionda de depravação e immoralidade, accrescendo ainda que o parcho d'aquella freguezia foi intimado a fazer retirar-o d'alli, pois que por essa occasião lá se achava a prodigalizar os affagos e caricias de *bom pastor* a uma menina sua conhecida e confessada.

O mesmo jornal fecha a noticia d'esta maneira:

Agora diremos só, que havendo o padre Ferreira requerido do

administrador de Braga, atestado do seu comportamento, este lhe foi passado nos seguintes termos: *attentas as informações que pude obter relativamente ao comportamento moral, civil e religioso.*

Bello director... das almas candidas.

Os fayalenses denominaram Roberto e Ivens a canada de Porto-Pim, sendo tambem dado o mesmo titulo á escola elemental do sexo masculino da freguezia das Angustias, da cidade da Horta, em homenagem aos dois arrojados exploradores.

Para o caso de rebentar a guerra entre a Hespanha e a Alemanha, os hespanhoes residentes em Buenos Ayres projectam crear uma loteria que produzisse duos 500:000 e com esta quantia adquirir um navio de guerra.

Segundo dizem os jornaes, o heroico canadiano Riel, devia ter sido executado no dia 9 do cor-

rente, para satisfação aos desejos da rainha Victoria.

Que o sangue d'aquelle grande patriota fructifique.

Para gloria da loura imperatriz das Indias, serão enforcados tambem no dia 28 mais 11 insurgentes do Canada, se a pena lhes não for commutada.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Fundou-se no Havre uma instituição de beneficencia para os pobres; dará 3 rações diarias pela modica quantia de 50 centimos (100 réis.)

El Noticiero conta o seguinte caso de fecundidade:

Uma mulher de carne e osso como outra qualquer deu á luz n'esta cidade (Lorca, Hespanha) quatro varões e duas femeas, dos quaes morreram cinco poucas

horas depois de nascerem, e o sexto conta ainda vida.

Teve a sua reunião annual em New-York o Club dos Gordos.

Estiveram presentes 50 membros. O mais gordo continua sendo James Hedderton, que pesa 312 arrateis. Como é de costume, os clubistas pezaram-se e viu-se então que haviam perdido de 5 a 20 arrateis.

A sessão fechou-se sem se cantar, como de costume, em vista d'este abatimento de peso, coisa que nunca succedeu até hoje.

BIBLIOPHIA

Os Miseraveis.— Saiu á luz e recebemos o 9.º fasciculo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6—Porto.

Recebemos o fasciculo 52 das **Mulheres de Bronze**, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Illustração Portuguesa.— Recebemos o n.º 17 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo.— Recebemos o fasciculo 44 d'este romance.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

Uma casa

VENDE-SE, sita na rua de St.º Antonio, n.º 50. Quem a pretender falle com Francisco Moita.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; emplhavo, João C. Gomes. Deposito geral, Ipharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposiçãõ de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercaderia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

BANDEIRAS

Ha-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

PRAIA DE ESPINHO

= RUA DO BANDEIRA DE MELLO, 34 =

CASA FILIAL DE MACEDO & C.ª

Simão Monteiro de Carvalho, participa aos seus bondosos amigos e obsequiosos freguezes, que, na fórma dos annos anteriores, transferiu para a praia d'Espinho e durante a epocha balnear, o estabelecimento de modas que dirige n'esta cidade.

Em Espinho espera portanto a sua visita, podendo desde já affiancar-lhes que apresenta este anno um sortido completo de todas as novidades da estação em condições vantajosissimas, sem competencia de outro qualquer estabelecimento.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

OFFICINA DE SERRALHERIA

— AVEIRO —

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

Venda das ruinas d'um palacete EM AVEIRO

VENDEM-SE no largo do Terreiro as ruinas do palacete com suas pertencas, que foi do exc.º sr. visconde d'Almeidinha. Tem bonitas vistas para toda a ria. Quem a pretender dirija-se a João Rodrigues da Rocha.

Praça do Commercio, n.º 1—Aveiro.

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA

214—RUA DO ALMADA—217

PORTO

OS PREDESTINADOS

POR

Henrique Perez Escrich

Acaba de sahir do prelo o 3.º volume. Preço de cada volume 500 réis. Para os srs. assignantes 450 réis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assina-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE, ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS NOVAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanales de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

VENDE-SE

UM phaeton grande, de quatro rodas, em muito bom uso, bem como trez arreios de carro. N'esta redacção se diz.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo governo e aprovado pela junta consultiva de saúde publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se trez vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

Ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 43, Mysterios de uma herança, Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

- 1.ª parte— O Incendiario.
- 2.ª parte— O grande industrial
- 3.ª parte— A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montépin.

Cada chromo 10 réis— 50 réis semanales.

Brindes a cada assignante: 100:000 réis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empreza editora Belem & C.ª, rua na Cruz pe Pau, 26, 1.º Lisboa.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

OFFICINA DE CARPINTEREIRO
— RUA DE ALFANDEGA —
(Baixos do hotel Cysne do Vouga)
Executam-se todas as obras pertencentes á arte de carpinteria, tales como armazões para lojas, carpinteiros interiores e exteriores dos edificios, etc., etc.
Todos os pedidos a
Fernando Homem Christo

PHAETON

No hotel Cysne do Vouga ha um para alugar. Quem o pretender póde dirigir-se ao dito hotel.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO
E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 réis semanales, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"
AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79— AVEIRO
(Pegado á Caixa Economica)